

**ANEXO 01** Programas de espetáculos, roteiros de espetáculos e atestados de apresentações do Grupo Experimental de Dança.





# ESPETÁCULO EXPERIMENTAL DE DANÇA

ESCOLA DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DA BAHIA — JUNHO DE 1965

## *dançarinas*

Antonieta Gedeon  
Marta Andrea Saback  
Lia Robatto

## *côro*

A. Alvaro Almeida  
A. Carlos Martins  
Ache Martins  
Deolindo, Checucci  
Jaime Ribeiro — ETUB  
Léo Neiva — ETUB  
Mário Gadelha — ETUB  
Mário Teixeira

## *assessor-dicção*

Roberto Assis — ETUB

## *contra-regras*

José Luis Magalhães  
Joaquim Gallas e Sousa

## *música*

Merula  
G. Gabrieli  
F. Gomes da Rocha  
Villa-Lobos  
Oskar Sala  
Sonata Cromática  
Benedixisti  
Novena à N.S. do Pilar  
Bachiana n.º 4  
Improvisation on Magnetic  
Tape

## *texto*

Carlos Petrovich  
Padre A. Vieira  
Anônimo  
Gregório de Matos  
Sta. Tereza D'Ávila  
Introdução  
Sermão das Dores da Sacra-  
tíssima Virgem Maria  
Stabat Mater  
Soneto  
Dilectus Meus Mihi

## *fotografias*

Silvio Robatto

## *traje*

Jacyra Oswald

## *coreografia*

Lia Robatto  
Carlos Petrovich

## *produção*

Silvio Robatto

## *realização*

Lia Robatto e Carlos Petrovich

Sob os auspícios da Sra. HILDETE LOMANTO

ESPECTACULO EXPERIMENTAL DE DANÇA

ESCOLA DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DA BAHIA - JUNHO DE 1962

Nossa intenção é dançar. Usamos o Barroco como uma motivação, um suporte. Não queremos recriar uma época ou um estilo. Valorizamos certas revelações da arte barroca (pintura, escultura, música, literatura), juntamente com manifestações da arte contemporânea que contém pontos de identidade expressiva, para a realização de uma experiência artística. Porque vivemos em uma cidade que respira um clima de religiosidade acentuada, onde o elemento místico funde-se de maneira admirável com os elementos estéticos e humanos, é que resolvemos apresentar ao público baiano esse espetáculo. O aproveitamento de textos literários, de fotografias, de música, das vestimentas e da coreografia, darão ao espectador uma visão global daquilo que pretendemos: a exaltação do místico, do trágico, do sensual.

LIA ROBATTO

AGRADECIMENTOS

Antonio Barros  
Fernando Peres  
Frei Clóvis (OFM)





Composição-dança  
*Lia Robatto*

Espectáculo Experimental  
1ª Bienal de Bahia - Museu do Cosmos  
1966

## quatro composições

Direção: Lia Robatto

Dançarinas: Ana Maria Vieira, Wanda Soledade, Lúcia Margarida Santana, Therezinha Rocha e Marta Andréa Saback.

Iluminação: Roberto Santana

Música: Direção — Nicolau Kokran.

Realização: Carlos Veiga, Fernando Santos, Fernando Cerqueira, Guilherme Vaz, Maurice Martinez.

Contra-regra: Antonieta Gedeon.

Cartaz programa:  
Cór Jacyra Oswald.



### O QUE É O ESPETÁCULO — espaço na dança

A dança é uma arte realizada no tempo e no espaço. Neste espetáculo exploramos e desenvolvemos, de modo especial, sua natureza espacial. Portanto ele terá uma característica predominantemente visual, de resultados plásticos. Quando um dançarino atravessa o palco, cria uma linha no espaço, durante sua passagem. O espectador está tão condicionado a buscar o significado do gesto que não percebe a linha, mas o ponto para onde o dançarino deslocou-se, o fim do movimento.

Qualquer movimento em dança tem uma posição inicial, uma passagem e uma posição final. O espectador tenta descobrir, sempre, nestas posições, uma comunicação psicológica, moral, espiritual ou intelectual; a ilustração. Este é um engano que nem só o espectador comete, mas também a maioria dos dançarinos e coreógrafos. Na verdade a dança expressa, antes de tudo, o movimento, e este é a «simples» passagem da posição inicial para a final.

### COMO TRABALHAMOS O ESPETÁCULO

Começamos a trabalhar na criação de linhas, volumes e formas no espaço, através dos movimentos, tendo como material o corpo humano. Para enamar a atenção do espectador em direção ao desenho criado no espaço, começamos a fazer experiências com materiais estranhos à dança. Fizemos com que estes materiais realizassem concretamente as linhas, volumes e formas. Neste experimento contamos com uma inteira participação das dançarinas que apresentaram várias descobertas e sugestões de movimentos. Os materiais são usados não para criar efeitos decorativos, como se vê nos grandes "shows" musicais ou espetáculos de circo. A busca das formas puras criadas com os materiais mais o corpo humano é nosso objetivo.

Em 1965 no Primeiro Espetáculo Experimental de Dança, baseado em elementos de arte barrô-

ca, utilizamos materiais estranhos à dança funcionando como símbolos impregnados de sentido dramático, de maneira diversa do que agora apresentamos; desenhos no espaço.

### A MÚSICA NO ESPETÁCULO

Tradicionalmente as coreografias são baseadas na música, sua melodia, harmonia, ritmo. Neste espetáculo ocorre o contrário. Nicolau Kokran parte para uma experiência musical, na qual músicos categorizados sob sua orientação improvisam à medida que as dançarinas fazem movimentos. A música realiza sonoramente, as linhas, os volumes e as formas que a dança visualiza no espaço.

Lia Robatto